

A PRESENÇA DAS MULHERES NO WIDaT

Women presence at WIDaT
La presencia de las mujeres en el WIDaT



Ívina Flores Melo
Doutora em Ciência da Informação, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.
Tecnologista em Ciência e Tecnologia, Ministério da Saúde, Porto Alegre, RS, Brasil.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7935904336417258>
ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-6308-6935>



Leolíbia Luana Linden
Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil.
Professora Adjunta, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3793758675679109>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4377-4068>



Priscila Machado Borges Sena
Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil.
Professora Adjunta, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0155235005204514>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5612-4315>

Resumo

Introdução: Ao longo da história, são conhecidas as lutas travadas por mulheres em busca de direitos, espaços e reconhecimentos de forma igualitária, embora os cenários as levem ao subjuogo da opressão e à superveniência. Nesse sentido e no caminho desta (re)visita às questões de gênero e sobretudo da desigualdade, tem por objetivo identificar a presença das mulheres nas cinco edições do Workshop de Informação, Dados e Tecnologia (WIDaT), por meio dos trabalhos apresentados e de suas programações. **Procedimentos Metodológicos:** É uma comunicação qualitativa e descritiva em que se busca responder a seguinte questão central “Como está a presença feminina nas edições do WIDaT?”. **Resultados:** Nas 5 edições do WIDaT foram publicados 151 trabalhos, produzidos por 195 autores, destes 54% (106) são mulheres e 46% (89) são homens. Quanto às autorias, 43% (64) trabalhos têm na primeira autoria mulheres, enquanto 57% (87) tem na primeira autoria homens. **Considerações Finais:** Em análise aos anais e às publicações do WIDaT, nota-se um movimento de gênero ondular. Quando se

observa a produção de trabalhos, têm-se as mulheres em maior número e maior produtividade. Porém, quando observamos as programações, há uma predominância avassaladora da presença masculina.

Palavras-chave: gênero; inovação; justiça social; mulheres; tecnologia.

Abstract

Introduction: Historically, the struggles waged by women in the search of rights and equal recognition are well known, even though the scenarios lead women to the subjugation of oppression and overcoming. Therefore, and in the way of this (re)visit to gender issues concerning inequality, this paper aims to identify the presence of women in the five editions of the Workshop of Information, Data, and Technology (WIDaT). **Methodological Procedures:** This is a qualitative and descriptive paper in which answers the following question "How is the female presence in WIDaT conferences?".

Results: On hundred fifty-one (151) papers were published and produced by 195 authors, 54% (106) of these are women and 46% (89) are men. Checking out the authorship, 43% (64) of the papers have women as first authors, while 57% (87) have men as first authors. **Final Considerations:** By analyzing the WIDaT conference proceedings we have noticed an undulating gender movement. Women are more numerous and more productive when observing papers only. However, when we check the programs, there is an overwhelming predominance of male presence.

Keywords: gender; innovation; social justice; women; technology.

Resumen

Introducción: A lo largo de la historia, son conocidas las luchas libradas por las mujeres en busca de derechos, espacios y reconocimiento igualitario, aunque los escenarios las conduzcan al sometimiento de la opresión y la superación. En este sentido y en el camino de esta (re)visita a las cuestiones de género y especialmente a la desigualdad, se pretende identificar la presencia de las mujeres en las cinco ediciones del Taller de Información, Datos y Tecnología (WIDaT), a través de las ponencias presentadas y sus programaciones. **Procedimientos metodológicos:** Se trata de una comunicación cualitativa y descriptiva que pretende responder a la siguiente pregunta central "¿Cómo es la presencia femenina en las ediciones del WIDaT?". **Resultados:** En las 5 ediciones de WIDaT se publicaron 151 trabajos, producidos por 195 autores, de estos el 54% (106) son mujeres y el 46% (89) son hombres. En cuanto a la autoría, el 43% (64) de los trabajos tienen a mujeres como primeras autoras, mientras que el 57% (87) tienen a hombres como primeros autores. **Consideraciones finales:** En el análisis de los anales y de las publicaciones del WIDaT, se nota un movimiento ondulante de género. Cuando se observa la producción de artículos, las mujeres son más numerosas y productivas. Sin embargo, cuando observamos los programas, hay un predominio abrumador de la presencia masculina.

Palabras clave: género; innovación; justicia social; mujeres; tecnología.

1. Introdução

Ao longo da história, são conhecidas as lutas travadas por mulheres em busca de direitos, espaços e reconhecimento de forma igualitária, embora os cenários as levem ao subjugo da opressão e à superveniência. A dominação masculina vem reiteradamente sendo absorvida pelas mulheres e pelas estruturas sociais de forma “naturalizada”, e em certo ponto inconsciente. (BOURDIEU, 2002). A naturalização do comportamento da desigualdade de gênero legitima, repetidamente, as violências simbólicas (BOURDIEU, 1989), estas não físicas, porém morais e psicológicas. São necessárias constantes retomadas às discussões que rememorem que a diferença biológica entre homens e mulheres não constitui argumento válido para reproduzir a desigualdade nas áreas da sociedade e também na ciência (BOURDIEU, 1989, 2022; SILVA; RIBEIRO, 2014).

No âmbito das ciências, as estruturas sociais, refletidas no seu modo de funcionamento, trazem a trajetória das mulheres cunhada pela cultura baseada no modelo masculino de carreira em uma lógica binária onde a mulher cuida e o homem produz. Porém, em sua episteme, a ciência é neutra com relação às questões de gênero e deveria desconsiderar os valores e as características socialmente atribuídos às mulheres. As desigualdades de gênero, desse modo, perpassam o campo científico (BOURDIEU, 2002) no que se refere à “sub-representação feminina” ou uma presença relativa (SILVA; RIBEIRO, 2014, p. 464). É salutar defender a necessidade de incorporar no corpus científico a crítica de gênero.

No Brasil, segundo Almeida (2022) com base em dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), as mulheres consistem em 43,7% dos pesquisadores científicos. O que corrobora com Negri (2019; 2020) que ao verificar as pessoas beneficiárias do subsídio do governo brasileiro concedido aos cientistas mais produtivos do país (bolsa produtividade), evidenciou que as mulheres representam apenas 24%, e destacou que a sub-representação em posições de liderança é uma constante, com apenas 14% de mulheres cientistas presentes na Academia Brasileira de Ciências.

Quando se volta a atenção às empresas de tecnologia brasileiras, a presença das mulheres em posições de liderança também é relativa em relação aos homens. Há, por exemplo, um crescimento significativo no número de mulheres à frente de startups, no entanto, essas mulheres embora mostrem capacidade de ganhar mais por dólar investido, enfrentam as dificuldades geradas por um mercado que ainda não está preparado para recebê-las e apoiá-las (GRADILONE, 2023).

Nesse sentido e no caminho desta (re)visita às questões de gênero e sobretudo da desigualdade, tem-se por objetivo identificar a presença das mulheres nas 5 (cinco) edições do Workshop de Informação, Dados e Tecnologia (WIDaT), por meio dos trabalhos apresentados e de suas programações.

Ressalta-se forte alinhamento do trabalho com o tema do WIDaT deste ano, em sua sexta edição “Informação para reconstrução social” (WIDaT, 2023), uma vez que se entende a justiça de gênero como primordial para reconstruir de uma sociedade mais equitativa em pluralidade e diversidade.

2. Procedimento metodológicos

Metodologicamente, esta é uma comunicação qualitativa e descritiva em que se busca responder a seguinte questão central “Como está a presença feminina nas edições do WIDaT?”.

Como etapas metodológicas, foram pesquisados os anais do WIDaT nos sites das respectivas edições. A partir dos anais, selecionaram-se os trabalhos cuja autoria contava com a participação de mulheres. Tais trabalhos foram organizados por edições e separados por tipos de autoria (1ª autoria, 2ª autoria, 3ª autoria, 4ª autoria, 5ª autoria, 10ª autoria). Terminada a sistematização, consolidou-se os dados de maneira a organizar e responder ao objetivo e a questão.

Para a categorização temática dos trabalhos analisados, utilizou-se Bardin (2016) que preconiza a análise de conteúdo como um conjunto de operações técnicas de análise das comunicações, sejam elas linguísticas, icônicas ou em outros códigos semióticos. A técnica é baseada em 3 (três) etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados com inferência e interpretação dos mesmos (BARDIN, 2016).

Na etapa de pré-análise foi realizado um reconhecimento das informações disponíveis para análise delimitado ao objetivo delineado pela pesquisa. Na etapa de exploração do material foram analisados os títulos e as palavras-chave dos trabalhos para a definição de suas categorias temáticas. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados optou-se por apresentações em gráficos percentuais, inferência e interpretação dos resultados no contexto analisado.

Até a data desta comunicação, realizaram-se 5 (cinco) edições do evento, tal como consta no quadro 1:

Quadro 1- Edições do WIDaT

Edição	Organizador	Local	Data	Quantidade de trabalhos	Endereço dos anais
I	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Florianópolis	04 a 06 de setembro de 2017	18	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180265?-fbclid=IwAR3USII-XXOy46BfOeN-V-cU5WurNHkFy2HVE01m5Rq-1F8vonRWa83yXTml4k
II	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba	João Pessoa	27 a 29 de novembro de 2018	52	https://dadosabertos.info/enhanced_publications/idt/?fbclid=IwAR2Mv42i-TpoNnHD1n3FAprMfh4Sij_e6ndOnlwz3KmiVY2BIRg-3-7bLI0Bw

Edição	Organizador	Local	Data	Quantidade de trabalhos	Endereço dos anais
III	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília	Brasília	27, 28 e 29 de novembro de 2019	23	http://widad2019.fci.unb.br/index.php/anais-widad-2019
IV	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CE-FET-MG	Belo Horizonte ¹	20 de outubro de 2021 a 21 de outubro de 2021	21	https://pub.colnes.org/index.php/anis/issue/view/14
V	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	05 e 06 de dezembro 2022	37	https://widad2022.ufes.br/wp-content/uploads/2023/04/widad-2022-anais.pdf

Fonte: Elaboração própria (2023)

Verifica-se que a primeira edição do WIDaT ocorreu em 2017, de maneira a unir de forma interdisciplinar, as comunidades acadêmicas e industriais que trabalham com dados no Brasil. Trata-se de um espaço de trocas e discussão entre pesquisadores das áreas de Ciência da Informação, Ciência da Computação, Engenharias e áreas correlatas (WIDAT, 2017).

Em suas 5 (cinco) edições, o evento foi sediado em praticamente todas as regiões brasileiras, sul, nordeste, centro-oeste e sudeste. O que permite inferir uma preocupação em integrar diferentes perspectivas regionais no que tange ao trabalho com dados no Brasil.

Quanto às programações, realizou-se a mesma pesquisa nos sites das edições. Localizaram-se as programações em seus sites específicos, apenas das edições I, III e V. A II edição foi coletada via YouTube e a IV solicitada ao coordenador do evento na época.

1 Evento virtual devido a pandemia.

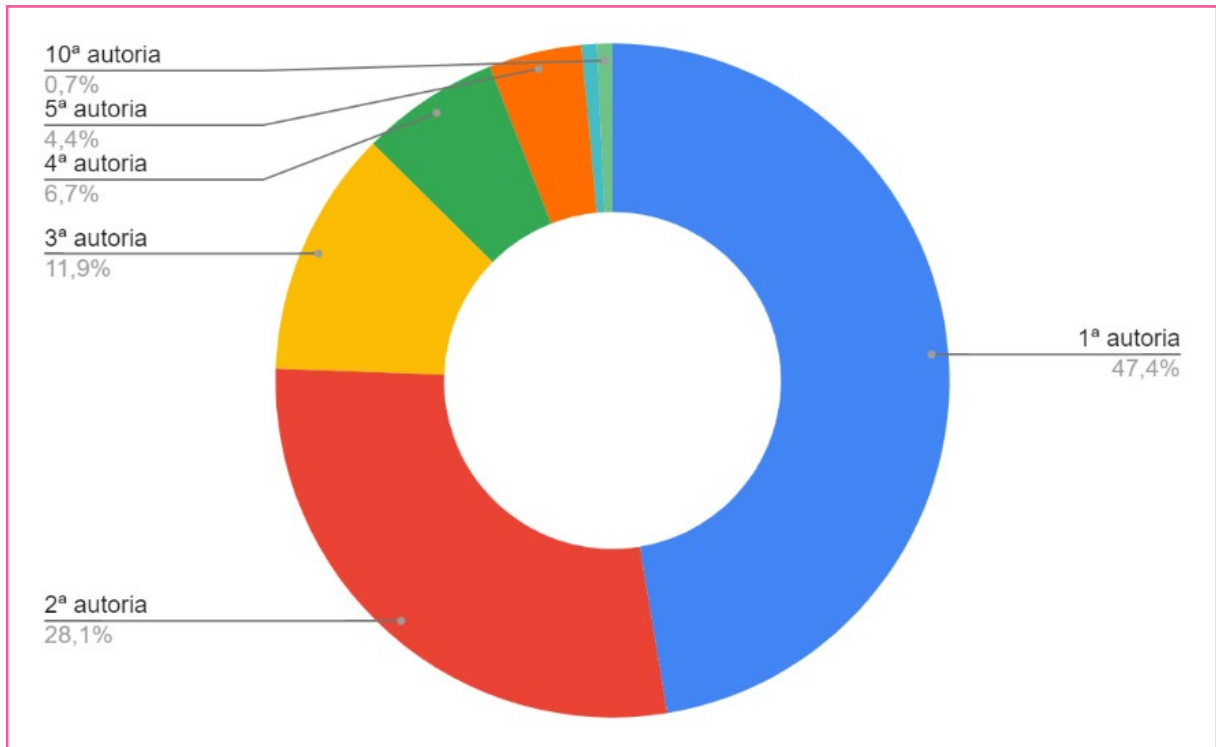
3. Resultados

Foram publicados 151 trabalhos nas 5 (cinco) edições do WIDaT. Na primeira e na segunda edição, os trabalhos foram apresentados por até 5 (cinco) autores, nas terceira e quinta edições por até 6 (seis) autores e na quarta edição a elaboração se deu por até 10 (dez) autores.

Os trabalhos publicados foram produzidos por 195 autores, destes 54% (106) são mulheres e 46% (89) são homens. Este primeiro indicador já aponta para uma atuação predominantemente feminina nos trabalhos apresentados e publicados nos anais.

Quanto às autorias, 43% (64) trabalhos têm na primeira autoria mulheres, enquanto 57% (87) têm na primeira autoria homens. Destaca-se que o WIDaT tem por requisito de submissão a presença de ao menos um(a) doutor(a) no rol de autores, fato que pode ter influenciado a predominância de primeira autoria masculina. Ainda sobre a autoria, do total dos trabalhos das 5 (cinco) edições do WIDaT, 58% (88), possuem mulheres no corpo de autoria. Os tipos de autorias apresentam-se na seguinte distribuição:

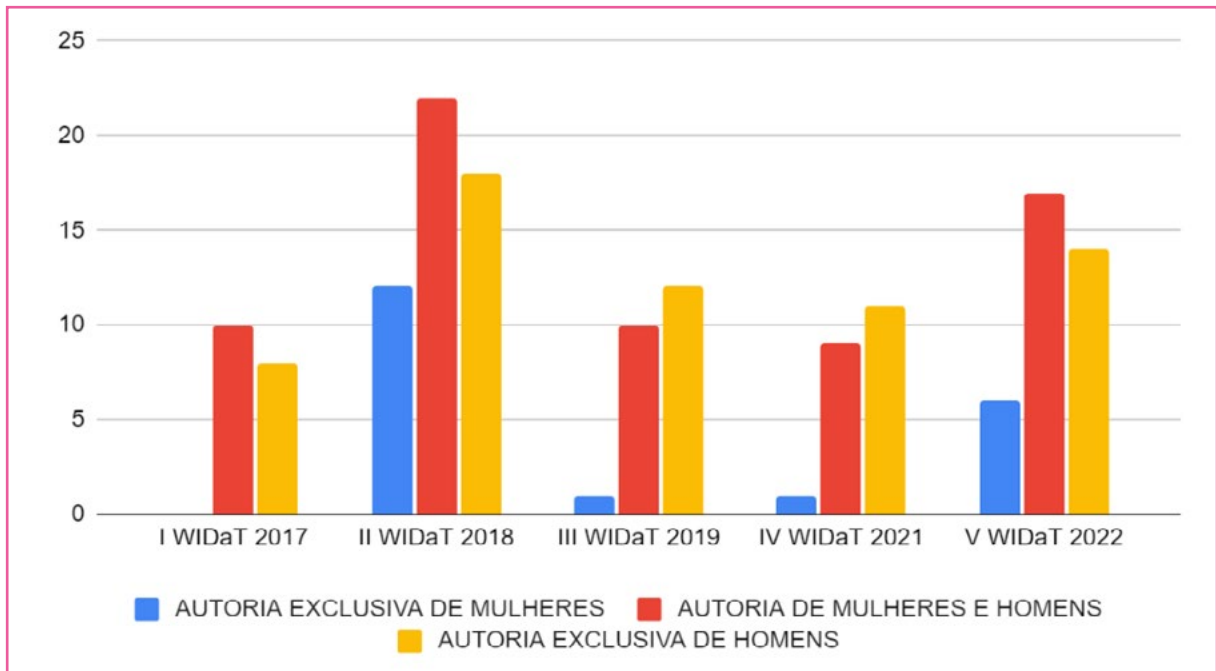
Gráfico 1- Posição de autoria feminina no WIDaT da sua primeira à quinta edição



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ainda sobre a questão de autorias, dentre os artigos do evento foram identificados os artigos que possuem autoria exclusiva de mulheres, autoria de mulheres e homens ou autoria exclusiva de homens ao longo das edições do evento, essa configuração se expõe no Gráfico 2:

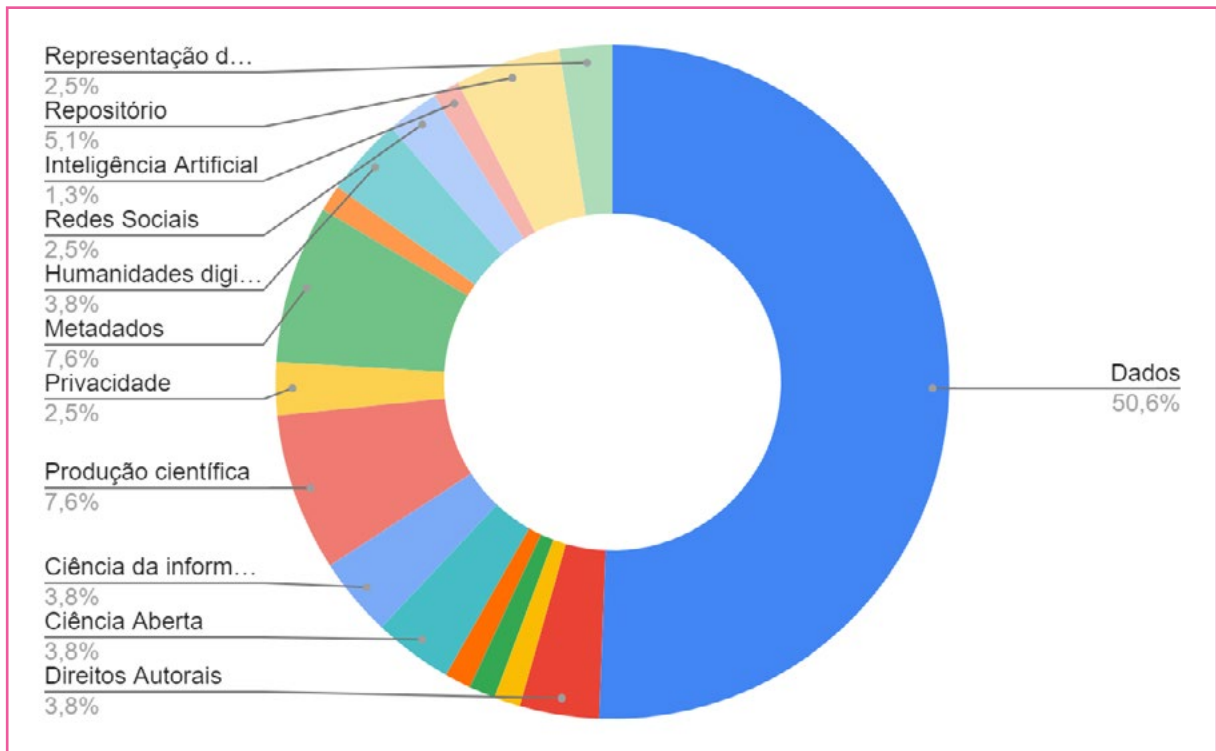
Gráfico 2- Distribuição de autoria por sexo no WIDaT da sua primeira à quinta edição



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação às categorias temáticas dos trabalhos com autoria exclusiva de mulheres, ou com autoria de mulheres e homens, por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2016), foram identificadas 16 categorias de assuntos diferentes expressas nos artigos analisados.

Gráfico 3 - Análise de conteúdo dos artigos do WIDaT da sua primeira à quinta edição



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao analisar o Gráfico 3 é possível identificar que o conteúdo preponderante abordado por artigos desenvolvidos exclusivamente por mulheres ou por mulheres e homens abordam a temática “Dados” (50,6%). Em menor expressão aparecem as temáticas Metadados (7,6%), produção científica (7,6%) e repositório (5,1%). Ressalta-se que a dominância da temática “dados” se refere à diferentes abordagens e perspectivas de artigos que se propõem à discussão de: dados abertos, proteção de dados, dados conectados, curadoria de dados, ciência de dados, gestão de dados, dados de pesquisa, disseminação de dados e plano de gerenciamento de dados. O que tem consonância com o propósito do evento de congregar as comunidades acadêmicas e industriais que trabalham com dados no Brasil

No tocante às programações, a da I (primeira) edição, em 2017, que ocorreu em Florianópolis não contou com a participação de mulheres. A II (segunda) edição, em 2018, que ocorreu em João Pessoa contou com a participação da: Dra. Ana Alice Baptista (Universidade do Minho, Portugal) com a palestra “Ciência Aberta: o papel dos metadados na descoberta de conhecimento”, e integração da mesa-redonda “A emergência dos dados de pesquisa na ciência contemporânea”; Dra. Plácida Santos (PPGCI-UNESP) com a palestra “Dados de pesquisa e o profissional da informação”; Dra. Luana Farias Sales (MCTIC/IBICT) com a palestra “A Ciência da Informação e os dados de pesquisa” e; Dra. Sandra Siebra (PPGCI-UFPE) com a moderação da mesa-redonda “A questão da identidade da Ciência da Informação frente aos novos cenários apresentados pelo paradigma dos dados”, em que também participaram a Dra. Plácida Santos e Dra. Luana Farias Sales. Em 2019, III (terceira) edição em Brasília, a ausência da participação de mulheres na programação se repetiu. A IV (quarta) edição, em 2021, em Belo Horizonte (formato virtual) contou com a participação da jornalista Ariane Alves (PCDaS/ICT/Fiocruz). Em 2022, as Professoras Dra. Marta Leandro da Mata (UFES) e Dra. Daniela Lucas da Silva Lemos (UFES), organizadoras do evento, participaram da mesa de abertura. Na mesma edição, a professora Dra. Fernanda Farinelli (UnB) ofereceu a oficina “Introdução ao Knime para Ciência de Dados”.

Evidencia-se desse modo, que a edição com maior participação de mulheres na programação é a III edição, com um total de 4 (mulheres) participantes.

4. Considerações Finais

Estar posicionada na ciência, historicamente, é fruto de árduas conquistas e lutas instauradas por mulheres na contramão do modelo estrutural patriarcal da sociedade. Produzir ciências e ser mulher é sinal de resistência contra as violências simbólicas instituídas. Os espaços onde as ciências, embora devessem ser neutros e desprovidos de juízos de valores, caracterizam-se por espaços patriarcais nos quais se tem a figura masculina como a figura erudita. Buscar (re)discutir as desigualdades de gênero torna-se condição para a equalização de uma ciência, o que foi realizado nesta comunicação.

Em análise aos anais e às publicações do WIDaT, nota-se um movimento de gênero ondular. Quando se observa a produção de trabalhos, tem-se as mulheres em maior número e maior produtividade. Porém, quando se observou as programações, há uma predominância da presença masculina. Pode-se inferir que a presença das mulheres no WIDaT resume-se ao silêncio de 10 laudas escritas e a 15 minutos de exposição oral. O que impede para o momento uma análise mais aprofundada do gênero para além do nome utilizado por cada autora.

No rol de autoras, identificou-se muitas professoras e doutoras, mestres e profissionais, especialistas naquilo que pesquisam e no que se propuseram a discutir, logo questiona-se: Por que essas mulheres não estão também no púlpito e ganham a mesma visibilidade dos professores e doutores que colaboraram nas programações? Será que não foram convidadas, ou foram convidadas e recusaram? Por que recusaram se convidadas? Por que a desigualdade de gênero acaba por se manifestar em posições de destaque?

As questões levantadas reforçam a chamada sub-representação das mulheres em posições de liderança, conforme elucidou Negri (2019; 2020) citada na introdução deste trabalho. Pois embora, uma primeira resposta às questões seria afirmar que as mulheres pesquisam menos em tecnologia, os próprios dados da pesquisa descrita neste trabalho evidenciam o contrário, pois elas representam a maioria em número.

Os dados levam a reflexão, embora de maneira recortada a partir de evidências das primeiras edições do WIDaT, que os espaços já conquistados pelas mulheres no âmbito da ciência e tecnologia ainda são porosos e frágeis. Logo, espera-se que este trabalho possa contribuir para que o maior número em publicações com a participação de mulheres como autoras se mantenha, aumente, e se torne portfólio a ser consultado quando da elaboração das próximas edições do WIDaT e de eventos similares.

Assim, seguimos na tentativa de manter a presença de mulheres de forma equitativa, igualitária e representativa em todo local onde desejamos fazer ciência.

Referências

ALMEIDA, Priscylla. **Mulheres na ciência brasileira**: legados e caminhos para a desconstrução social. Ciência & Cultura, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://revistacienciaecultura.org.br/?p=3058>. Acesso em: 16 mai. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **La domination masculine**. Paris: Seul, 2002.

GRADILONE, Cláudio. **Percentual de mulheres que lideram startups quadruplicou em 2022**. Forbes, 2023. Forbes Money. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2023/03/percentual-de-mulheres-que-lideram-startups-quadruplicou-em-2022/>. Acesso em: 16 mai. 2023.

NEGRI, Fernanda de. Women in Science: still invisible? *In*: PRUSA, Anna; PICANÇO, Lara (ed.). **A snapshot of the status of women in Brazil**: 2019. Washington: Wilson Center, 2019. Disponível em: https://www.wilson-center.org/sites/default/files/media/documents/publication/status_of_women_in_brazil_2019_final.pdf. Acesso em: 16 mai. 2023.

NEGRI, Fernanda de. **Mulheres na ciência no Brasil**: ainda invisíveis? Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/177-mulheres-na-ciencia-no-brasil-ainda-invisiveis> Acesso em: 16 mai. 2023.

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, n. 2, p. 449-466, abr./jun. 2014. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-73132014000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 mai. 2023.

WORKSHOP DE INFORMAÇÃO, DADOS E TECNOLOGIA (WIDaT). 1. 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180265?fbclid=IwAR3USII-XXOy46BfOeN-VcU5WurNHkFy2HVE01m5Rq1F8vonRWa83yXTml4k>. Acesso em: 16 mai. 2023.

WORKSHOP DE INFORMAÇÃO, DADOS E TECNOLOGIA (WIDaT). 6., 2023, Brasília. **Anais [...]**. Disponível em: <https://widat2023.ibict.br/>. Acesso em: 16 mai. 2023.